

A importância do ensino da Educação Ambiental nas instituições de ensino

The importance of teaching Environmental Education in educational institutions

Benedito Lima Filho ¹

RESUMO

O trabalho se refere a um recorte da Dissertação de Mestrado que aborda sobre **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Uma reflexão crítica quanto à problemática de “terras caídas” na orla do município de São Paulo de Olivença-AM, e suas principais consequências sociais e ambientais com estudantes do Centro de Educação de Tempo Integral Calixto Ribeiro**. Com a crescente evolução tecnológica nas últimas décadas e suas implicações em todas as esferas da sociedade, principalmente no escopo industrial que anseia descaradamente apenas o lucro no exacerbado “consumismo” da população que corroboram diretamente e indiretamente na degradação do meio ambiente que sofre modificações nocivas, as quais põem em risco não só a fauna, a flora como também o próprio homem, o qual muitas vezes explora os recursos naturais disponíveis sem projetar os possíveis os impactos nocivos ao espaço vital que vive. Nesse contexto, a Educação Ambiental na sociedade, em especial nos espaços escolares emergiu como uma filosofia necessária em educar os indivíduos, visando sensibilizá-las tal como mobilizá-los para agir em prol das questões socioambientais, almejando remodelar pouco a pouco atitudes egoístas e a construção de posturas benéficas ao equilíbrio ambiental.

Palavras chave: Educação Ambiental. Escola. Alunos.

SUMMARY

The work refers to an excerpt from the Master's Dissertation that addresses **ENVIRONMENTAL EDUCATION: A critical reflection on the problem of “fallen lands” on the edge of the municipality of São Paulo de Olivença-AM, and its main social and environmental consequences with students from Calixto Ribeiro Full-Time Education Center**. With the increasing technological evolution in recent decades and its implications in all spheres of society, mainly in the industrial scope that shamelessly seeks only profit in the exacerbated “consumerism” of the population that directly and indirectly corroborates the degradation of the environment that undergoes harmful changes, which put at risk not only the fauna, the flora but also the man himself, who often exploits the available natural resources without projecting the possible harmful impacts on the vital space in which he lives. In this context, Environmental Education in society, especially in school spaces, emerged as a necessary philosophy in educating individuals, aiming to raise awareness and mobilize them to act in favor of socio-environmental issues, aiming to gradually remodel selfish attitudes and construction of attitudes beneficial to environmental balance.

¹ Mestre em Ciências da Educação Pela Universidad Interamericana do Paraguay. Email:beneditolimafilho9mail.com.

Keywords: Environmental education. School. Students.

INTRODUÇÃO

Compreende-se que a escola configura-se como um dos pilares mais importantes nesse direcionamento, pois a ela cabe informar, dar condições de pesquisar e formar futuros gestores da sociedade humana garantindo um cenário ideal de qualidade de vida sem desprezar o meio ambiente.

Assim, o presente trabalho científico intitulado **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: uma reflexão crítica quanto à importância do ensino da Educação Ambiental nas instituições de ensino**, teve como intuito apresentar a grande relevância da Educação Ambiental nas escolas como mecanismo social de sensibilização ou até mesmo conscientização dos alunos em projetar uma sociedade mais saudável, dosando o desenvolvimento sustentável entre o homem com os recursos da natureza, utilizando como base teórica alicerces teóricos da área: Loureiro (2002), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2001), Penteadó (2001), Reigota (2001), entre outros utilizados.

No aspecto envolvendo a metodologia empregada do trabalho, utilizaram-se pesquisas bibliográficas sobre o assunto proposto para melhor aprofundamento do assunto. Os dados coletados foram minuciosamente analisados sob o método dedutivo, o qual pode-se concluir que as instituições de ensino em todos os seus níveis têm o papel fundamental de instigar, preparar e garantir futuros cidadãos engajados em preservar o meio ambiente às próximas gerações.

1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS AMBIENTES ESCOLARES

Nota-se que o espaço escolar é primordial na estruturação de uma sociedade mais crítica e ativa, em relação aos diversos problemas caráter: sociais, culturais ou ambientais que prejudicam a qualidade de vida dos cidadãos. Nesse sentido, a inserção, a prática e o desenvolvimento de uma Educação Ambiental, nos espaços escolares vêm se tornando ao longo dos anos imprescindível como um dos primeiros passos para a sensibilização ou até mesmo conscientização dos alunos na formação de futuros cidadãos proativos, como agentes transformadores de suas realidades perante as mazelas que surgem no dia a dia.

E para garantir a filosofia da Educação Ambiental nas escolas do Brasil, foi promulgada a lei nº 9.795, de 27 de abril no ano de 1999, que proporcionou trabalhá-la de maneira interdisciplinar em sala de aula, podendo ainda ser relacionada em todos os níveis de ensino, seja ela formal ou não formal, porque é componente essencial e permanente da educação Nacional.

Abordando também sobre o assunto, Penteado (2001, p.16), complementa falando que “a escola é, sem sombra de dúvida, o local ideal para se promover a Educação Ambiental, tendo em vista que as mudanças na sociedade perpassam por ela ao propiciar o exercício da cidadania aos futuros cidadãos”. Entende-se a respeito do que foi mencionado anteriormente, é importantíssimo lapidar concomitante com os aprendizes os conceitos e os valores ideais, tais como: o senso crítico, ético e moral dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, tornando-os seres humanos melhores em resoluções dos problemas que surgem no dia a dia. Em consonância com o fragmento exposto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) evidenciam que:

A principal função do trabalho dentro da escola com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidirem e a atuarem na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes e procedimentos. Esse é o grande desafio para a educação. Comportamentos ambientalmente corretos serão aprendidos na prática do dia-a-dia na escola: gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes (PCN, 2001, p.67).

No excerto, é explicitamente evidenciado os atributos benéficos que a Educação Ambiental com seus fundamentos ecológicos agrega ao discente em sala de aula, contribuindo direta e indiretamente na educação política dos mesmos, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza. Na mesma linha de raciocínio, (REIGOTA, 2001, p. 38) contribui ao complementar:

A escola é um espaço privilegiado na conscientização; conhecimento; comportamento; competência; capacidade de avaliação; e a participação. A conscientização se resume em levar aos indivíduos e aos grupos associados o entendimento da consciência do meio ambiente global, além de proporcionar a estes noção dos problemas conexos, para que se demonstrem, assim, sensíveis aos mesmos. O conhecimento é saber e perceber os problemas ambientais, proporcionando, assim uma responsabilidade crítica do ser humano. O comportamento busca adquirir

o sentido dos valores sociais, contribuindo para a proteção e qualidade ambiental. Já a competência refere-se a proporcionar aos indivíduos o alcance do êxito necessário às soluções dos problemas ambientais. A capacidade de avaliação diz respeito ao processo capaz de avaliar as medidas e programas que estejam relacionados ao meio ambiente, sejam em funções de fatores de ordem educativa, econômica, ecológica, política e até social-estética. E, por fim, e não menos importante, a participação, que faz com que os indivíduos percebam sua responsabilidade na busca por soluções dos problemas ambientais, demonstrando a necessidade de ação imediata sobre o meio ambiente, agindo ativamente em favor da qualidade ambiental, sua conservação e preservação.

Na ótica do autor, a escola tem todas as condições necessárias bem como cabíveis para burlar cenários melancólicos e torná-los autossustentáveis para a comunidade. Para o filósofo e importante escritor da literatura brasileira Libâneo, a Educação Ambiental tem seus objetivos específicos, os quais corroboram o mesmo na educação de um indivíduo:

[...] – a educação ambiental leva os alunos a refletirem sobre as questões do ambiente no sentido de que as relações do ser humano com a natureza e com as pessoas assegurem uma qualidade de vida no futuro, diferente do atual modelo economicista de progresso;

- educando as crianças e jovens para proteger, conservar e preservar espécies, o ecossistema e o planeta como um todo;
- ensinando a promover o autoconhecimento, o conhecimento do universo, a integração com a natureza;
- introduzindo a ética da valorização e do respeito à diversidade das culturas, às diferenças entre as pessoas, pois os seres humanos estão incluídos no conceito de natureza;
- empenhando os alunos no fortalecimento da democracia, da cidadania, das formas comunitárias de discutir e resolver problemas, da educação popular;
- levando a tomadas de posições sobre a conservação da biodiversidade, contra o modelo capitalista de economia que gera sociedades individualizantes, exploradoras e depredadoras da natureza biofísica e da natureza humana. (LIBÂNEO, 2004, p. 10)

Na opinião do escritor, Educação Ambiental deve discorrer em todos os espaços educacionais, em todos os graus de escolaridade, uma vez que proporciona aos educandos uma vasta compreensão crítica-reflexiva do lugar onde residem, despertando atitudes sociais, habilidades, motivações, empatia e compreensão de questões sociais, culturais ou ambientais que atingem a sociedade e ameaçam o bem comum.

Portanto, um dos grandes desafios da educação ambiental é transformar o modo de pensar e, conseqüentemente, a maneira de agir. Desse modo é evidente que tal educação proporcionará um ambiente saudável, tanto para as gerações presentes quanto para as futuras gerações.

2. BREVES CONCEPÇÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SALA DE AULA

Atualmente a Educação Ambiental em sala de aula, tornou-se uma ótima e viável ferramenta no processo de sensibilização e conscientização dos aprendentes em seus futuros papéis como indivíduos engajados com o desenvolvimento de uma sociedade mais autossustentável entre o homem e a natureza com seus preciosos recursos finitos. Para Loureiro (2002, p. 25), “a inserção da Educação Ambiental na formação de jovens é indispensável para professores/alunos projetarem um convívio mais saudável com a natureza”.

Sobre isso, o escritor fresa que os envolvidos no processo de construção do saber devem atuar em plena congruência, organizando minunciosamente ações para amenizar ou se possível sanar danos socioambientais presentes nos espaços vitais onde convivem, criando saudavelmente uma filosofia de ideais conservacionistas, tornando os discentes conscientes de que o meio ambiente não é propriedade individual, porém concebê-lo como um lugar de todos, assim, sendo necessário cuidar natureza em que vivemos. Jacob (2005, p. 15) ressalta:

O papel dos profissionais da educação é essencial para impulsionar as transformações de uma educação que assume um compromisso com a formação de uma visão crítica, de valores e de uma ética para a construção de uma sociedade ambientalmente sustentável. A relação entre meio ambiente e educação, assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais cada vez mais complexos e riscos ambientais que se intensificam.

Nesse escopo, nota-se que a Educação Ambiental dentro da escola deve preparar o aluno a formar seus próprios valores baseados em conduzirem a uma convivência respeitosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o mundo. Tendo certamente a filosofia conservacionista na qual a natureza não é fonte inesgotável de recursos materiais e precisam sempre ser usufruídas de modo ecológico, evitando o desperdício e apreciando métodos de reciclagem em prol de uma vida mais sadia. Travassos (2006 , p. 51) contribuí explanando:

A prática da Educação Ambiental nos âmbitos de ensino contribuirá para sanar os problemas ambientais enfrentados atualmente e futuramente, porém para que isso funcione, ela não deve ser tratada apenas na semana do meio ambiente, dando ênfase somente nos aspectos como a natureza e reciclagem de lixo, ela deve ser tratada no dia a dia do indivíduo, levando

em conta a cultura e os problemas sociais do local. Assim, deve estar presente em diversos momentos do currículo escolar.

Contudo, a Educação Ambiental, mostrou-se como um dos principais pilares na educação formal e informal, essencialmente por nos educandos os valores, éticos, morais, culturais e afins que serão responsáveis por formar pessoas capacitadas a gerir a sociedade em todos os seus aspectos. Conciliando um futuro promissor para as futuras gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com minuciosas leituras e análises de artigos e periódicos pautados na temática aborda e disponibilizados na internet, pode-se mensurar com os teóricos e pesquisadores da área, a extrema importância de trabalhar-se com os alunos em sala de aula a Educação Ambiental e sua ideologia, sensibilizando-os ou conscientizando-os com os valores éticos, morais e socioculturais que contribuirão na formação de cidadãos que anseiem em garantir um futuro melhor para as próximas gerações.

Dessa forma, a educação é munida com a capacidade de transformar literalmente a realidade, cabendo aos envolvidos, docente e discente se empenharem incansavelmente num cenário onde a sociedade respeite não só o meio ambiente como também priorize os direitos mais básicos de um civil, propiciando oportunidades de mudar a realidade que o cerca. Contudo, este trabalho oferecerá possibilidades de se continuado por futuros pesquisadores da área que poderão apreciá-lo e desenvolver novos saberes sob o escopo da temática abordada somando e ajudando de certa maneira a produzir novos caminhos para um mundo ideal que todos sonham.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial** [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 28 mai. 1999. Seção 1, p. 1.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.



CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação Ambiental**: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. Educação e Pesquisa, São Paulo, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5 ed. revisada e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.

LOUREIRO, C.F.B. Educação Ambiental e Movimentos Sociais na Construção da Cidadania Ecológica e Planetária. In: LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. de (Org.). **Educação Ambiental**: repensando o espaço da cidadania. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PENTEADO, H.D. **Meio Ambiente e Formação de Professores**. 4 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época; v.38).

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção primeiros passos; 292).

TRAVASSOS, Edson Gomes. **A prática da educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.